

## FORTALECENDO A PRÁTICA DOS ACS: DISCUSSÕES SOBRE EPIDEMIOLOGIA EM UMA RODA DE CONVERSA

Gildson Siqueira da Silva<sup>1</sup>, João Pedro Medeiros<sup>2</sup>, Flávia Q. F. Guimarães<sup>3</sup>, Gisele E. da Silva<sup>4</sup>, Juliana A. B. Prestes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>USF Brigadeiro Tobias. E-mail: gildson88@gmail.com; <sup>2</sup>USF Brigadeiro Tobias. E-mail: fisiojoamedeiros@gmail.com; <sup>3</sup>USF Brigadeiro Tobias. E-mail: flavia.fguimaraes@gmail.com; <sup>4</sup>USF Brigadeiro Tobias. E-mail: gisele.esilva@gmail.com; <sup>5</sup>USF Brigadeiro Tobias. E-mail: ju.prestes@gmail.com

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) tem promovido inovações na organização dos serviços, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre elas, destacam-se o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa Saúde da Família (PSF), que se tornou a Estratégia de Saúde da Família (ESF), desde 1997. Esses programas integram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) às unidades básicas, criando um elo entre a comunidade e os serviços de saúde. As atribuições dos ACS incluem identificar situações de risco, orientar famílias e comunidades, encaminhar casos para outros profissionais, contribuir para o planejamento e implementação de ações de saúde e fornecer informações detalhadas sobre o território. Diante disso, a epidemiologia, que estuda a frequência, distribuição e determinantes de eventos relacionados à saúde em populações específicas, é fundamental para a saúde pública. Ela orienta a compreensão do processo saúde-doença, crucial para o desenvolvimento de estratégias de políticas e promoção à saúde. Os ACS desempenham um papel essencial nas comunidades, mas frequentemente enfrentam desafios na identificação precoce de surtos, na compreensão dos determinantes de saúde e na aplicação de estratégias preventivas. **Objetivo:** Refletir sobre os princípios da epidemiologia, no intuito de fortalecer o entendimento do ACS e promover a aplicação prática desse conhecimento na promoção da saúde e prevenção de doenças em suas comunidades. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre uma roda de conversa com ACS para promoção de uma reflexão sobre a aplicação da epidemiologia em suas práticas cotidianas. A atividade foi planejada com base nos princípios da educação permanente, priorizando a troca de saberes e experiências. Todos os ACS da Unidade de Saúde da Família (USF) foram convidados a participar, sem critérios de exclusão. **Resultados e Discussão:** A roda de conversa foi realizada em um ambiente informal, conduzida pelos residentes de educação física e fisioterapia que apresentaram conceitos básicos de epidemiologia e exemplos práticos, estimulando a participação ativa dos ACS. A discussão enfatizou questões como o uso de dados de saúde no trabalho diário, a importância da vigilância epidemiológica e a identificação de padrões de doenças na comunidade. Os participantes compartilharam suas experiências e desafios, e suas falas foram registradas e analisadas posteriormente. Ao final, foram feitas duas perguntas de avaliação coletiva, na qual os ACS destacaram o que aprenderam. Os ACS perceberam o conhecimento em epidemiologia como uma ferramenta essencial para melhorar tanto a comunicação com os pacientes quanto a articulação com a equipe de saúde, indicando que a compreensão dos princípios epidemiológicos facilitou a intermediação entre a comunidade e a equipe de saúde, promovendo um cuidado mais eficaz e integrado e, evidenciando o papel preventivo da epidemiologia no seu trabalho, sobretudo àqueles que atuaram diretamente nas comunidades vulneráveis e puderam adaptar as orientações conforme as necessidades locais, ressaltando a conscientização dos usuários sobre sua responsabilidade na prevenção de doenças, promovendo mudanças no comportamento coletivo e fortalecendo o papel ativo da população na saúde pública. **Considerações Finais:** As rodas de conversa são importantes, como meio de conhecimento para as ACS em epidemiologia e fortalecimento de sua prática, embora existam dificuldades para o engajamento da comunidade e na utilização dos dados de forma eficiente, sendo necessário o investimento em ferramentas práticas e em estratégias para aumentar o envolvimento da população.

**Palavras-chave:** Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Epidemiologia, Rodas de Conversa.